

leia

boletim informativo do Siresp

nº 377

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 10 de Agosto de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

ANP pede à Petrobras que perfure poços do pré-sal

A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) deu o primeiro passo para mapear a área não concedida do pré-sal ao enviar, na sexta-feira (7), um ofício à Petrobras solicitando que a estatal seja a responsável pelo planejamento e perfuração dos poços para mapear geologicamente a reserva. Para isso, será formado um grupo com técnicos da agência e da petrolífera que irá determinar quantos poços serão perfurados e a localidade destes para obter as informações sobre a reserva e, aí sim, determinar a dinâmica dos próximos leilões, conforme representantes do governo têm afirmado. Em princípio, a dotação orçamentária da agência é de R\$ 1 bilhão. Esse volume já está acima do que a ANP recebe para financiar suas atividades. Segundo informações da assessoria da agência, os valores mais elevados nos dez anos de existência da autarquia chegaram a R\$ 400 milhões. Apesar desse aumento, os recursos destinados estão abaixo dos 28% das participações especiais que a agência nacional teria direito conforme a Lei 9478, de 1997, a atual lei do petróleo. Informou o DCI.

Negócios para o Plástico

Providência divulga balanço

A Providência, fabricante de nãotecidos, registrou lucro líquido consolidado de R\$ 11.138 milhões no segundo trimestre, mostrando queda de 19% sobre o mesmo período do ano passado. O Ebitda ajustado somou R\$ 27.112 milhões, apresentando declínio de 12,2%. A margem Ebitda ajustada subiu de 24,2% para 28,6%. A receita líquida caiu 25,7% e totalizou R\$ 94.657 milhões. Na mesma base de comparação, o endividamento do grupo caiu 13%, para R\$ 181.7 milhões. Informou a Agência Estado.

Movimentos da Indústria

Indústria brasileira interrompe demissões e já começa a contratar

A indústria parou de demitir e começa a contratar. Os resultados de junho de pesquisas, tanto de órgãos do governo como de entidades privadas, indicam que o emprego industrial ou tem uma pequena queda, ou dá sinais de recuperação em relação a meses anteriores. Em julho, pela primeira vez em oito meses, o emprego na indústria automobilística cresceu: foram abertos 300 postos de trabalho, conforme será divulgado hoje (10) pela Anfavea. Além disso, a partir do mês passado, foram anunciadas perto de 2 mil vagas nas montadoras. Assim como na indústria automobilística, há contratações significativas nas siderúrgicas, nas fábricas de eletrodomésticos e até na indústria calçadista. Em razão da reversão no quadro, é consenso entre empresários, sindicalistas e economistas que a fase de demissões em massa ficou para trás. Com os estoques ajustados e o mercado doméstico aquecido, as indústrias se preparam para a temporada de contratações. Quase um quarto (23,2%) das 1.115 indústrias consultadas pela Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação da FGV em julho pretende ampliar as contratações até setembro, enquanto 15,3% delas planejam demitir. Pela primeira vez desde outubro de 2008, o indicador de emprego previsto para os próximos três meses em julho superou a média desde 1995, aponta a FGV. No mês passado, esse indicador ficou em 107,9 pontos, ante a média histórica de 101,4 pontos e do resultado de junho (97,2). O indicador de emprego previsto é calculado a partir do saldo entre o percentual de empresas que pretendem contratar e as que planejam demitir, somado 100 e descontada a sazonalidade. Dos 14 gêneros pesquisados, 13 registraram crescimento no indicador de emprego previsto em julho ante junho, apesar de continuar abaixo do mesmo período de 2008. Só no setor químico não houve crescimento no indicador de emprego previsto. "A recuperação do emprego previsto em julho ante junho é quase generalizada", afirma o coordenador técnico da pesquisa, Jorge Ferreira Braga. Informou O Estado de S. Paulo.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas



leia

boletim informativo do Siresp

Sustentabilidade

Plastivida e Abrelpe assinam acordo para promover a reciclagem energética no Brasil

A Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos e a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza e Resíduos Especiais (ABRELPE) assinaram hoje (10) o Acordo de Cooperação que tem como objetivo estabelecer parceria para a promoção da recuperação energética dos resíduos sólidos. Juntas, as entidades iniciarão estudos da viabilidade política e econômica para a instalação das usinas de reciclagem energética no Brasil, assegurando a continuidade do processo, uma vez que se trata de um projeto de capital intensivo, segundo explicou o presidente da Abrelpe, João Carlos David. A destinação do lixo urbano transformou-se num dos mais graves problemas das grandes cidades. O Brasil ainda não conta com esse tipo de tecnologia implantada. "Países que adotam a reciclagem energética conseguem reduzir substancialmente o volume de seus resíduos, um benefício incalculável, principalmente para localidades que contam com problemas de espaço para a destinação de lixo. E ainda ganham uma nova matriz energética, com tecnologia avançada, 100% segura e limpa", afirmou Francisco de Assis Esmeraldo, presidente da Plastivida. Esmeraldo explica que o plástico é fundamental para o processo: "o plástico é energia. São os produtos plásticos presentes no lixo urbano que irão servir de combustível para que o processo de reciclagem energética ocorra". O acordo foi assinado hoje (10), na FIESP, em São Paulo, onde foi realizada a apresentação do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2008, da Abrelpe. Informou a redação do Leia!

Plástico verde

O diretor responsável pela execução do projeto da Braskem, Guilherme Guaragna, venceu uma etapa importante: acaba de ser concluída a estrutura de concreto, que vai suportar a tubulação característica das plantas petroquímicas, - pipe rack - crucial para o avanço das instalações no polo gaúcho. A unidade que transformará etanol em resina para produtos plásticos tem o desafio de entregar até outubro de 2010. "Quando se avança bem nessa fase, abre uma frente de trabalho importante", destaca Guaragna, que já entregou o projeto de Paulínia, em prazo recorde. A estrutura em breve começará a ser revestida por quilômetros de tubulações, pelas quais percorrerá primeiro o etanol, que se transformará em eteno verde depois da combinação entre alta temperatura e pressão. Primeira do mundo com essas características, a unidade de eteno verde tem como principal diferença em relação às tradicionais, os reatores, nos quais é feita a desidratação do álcool de cana. Na obra, já estão preparadas bases circulares para esses equipamentos, que substituem o craqueamento (quebra de moléculas) nas unidades tradicionais. O etanol é aquecido a 470°C para se transformar na primeira etapa do processo, que o converterá numa resina plástica, com as mesmas características das usadas em fábricas de sacos e frascos, ao redor do mundo. Entre fevereiro e abril do próximo ano, a obra deve atingir seu pico, com 1,5 mil pessoas trabalhando. Informou o Zero Hora.

Pesquisadores inventam plástico biodegradável a partir do lixo

Cientistas do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT) inventaram um plástico duplamente ecológico. Além de ser feito a partir do lixo de usinas de açúcar e de fábricas de suco, o material é biodegradável, e em poucos meses se desfaz na natureza. A produção do bioplástico começa com a fome de bactérias que vivem no solo. Elas são colocadas em um tanque e superalimentadas. A comida em excesso é transformada em pequenos grãos que são acumulados como estoque de energia. Este material é justamente o bioplástico. Quando estão bem gordinhas, as bactérias são dissolvidas. O que sobra é um pó, biodegradável, ideal para fazer utensílios e embalagens descartáveis. O bioplástico vira comida de bactéria em pouco tempo. "Ele desaparece em cerca de seis meses. Sem poluir", explica Maria Filomena Rodrigues, pesquisadora de biotecnologia. Plástico biodegradável já existe, feito de cana-de-açúcar ou de milho, por exemplo. Mas aqui, os cientistas deram um passo à frente. Em vez de usar matéria-prima nobre que pode virar alimento ou combustível, esse novo material dá um destino para resíduos que hoje vão para o lixo, como restos de fruta das fábricas de suco e bagaço de cana das usinas de álcool. Os pesquisadores do IPT trabalham para encontrar uma fórmula para produzir esse tipo de plástico a partir de qualquer material orgânico. "Seria muito interessante porque você contribuiria pra reduzir o volume de resíduos no meio ambiente e, ao mesmo tempo, estaria obtendo um produto com alguma aplicação industrial", afirma Maria Filomena Rodrigues. Informou o portal G1.

Política e Economia

Petrobras será cobrada por queima de gás

O governo paulista intensificou a fiscalização nas usinas de açúcar e álcool, porque verificou queda significativa na arrecadação de ICMS do setor. Há indícios de sonegação fiscal, segundo Mauro Ricardo Costa, secretário da Fazenda. A Secretaria da Fazenda paulista quer cobrar ainda a Petrobras pela queima de gás no Estado, além de buscar no Tesouro federal ressarcimento de imposto por causa da alteração contábil feita pela estatal. Essa alteração gerou controvérsia entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a Receita Federal. A atenção do governo paulista está voltada para o setor de açúcar e álcool porque é um dos mais incentivados pelo Estado, segundo Costa. A alíquota de ICMS para o álcool hidratado é de 12% e, para o açúcar, de 7%. A maior parte dos produtos paulistas paga ICMS de 18%. Com a queda de arrecadação de ICMS, em decorrência da retração do nível de atividade econômica, o governo Serra intensificou a fiscalização para minimizar os efeitos da crise. De janeiro a julho deste ano, a receita tributária, de R\$ 52,4 bilhões, foi R\$ 1,4 bilhão menor, do que a prevista. O Tesouro Nacional deverá ser cobrado, segundo o secretário, pelo procedimento contábil da Petrobras que teria permitido reforço de caixa da ordem de R\$ 4 bilhões à empresa e economia, no pagamento de impostos. O governo paulista também vai cobrar, segundo o secretário, o ICMS devido sobre o gás que a Petrobras tem queimado, nos últimos meses. "Se a Petrobras quer queimar gás, isso é um problema dela. Acho que é prejudicial ao país. Agora, a empresa tem de pagar o imposto devido, porque ela fez a extração e a circulação do gás. E, se fez isso, tem de pagar o imposto, porque o fato gerador do ICMS ocorreu. Se eu compro um bem e o destruo, o problema é meu", afirma o secretário. O valor do imposto supostamente devido, pelo gás descartado, ainda está sendo apurado e pode chegar à casa do bilhão, diz Costa. Informou a Folha de S. Paulo.

América Latina

Braskem adia planos de internacionalização

A anunciada expansão internacional da petroquímica Braskem foi adiada mais uma vez. Com planos de produzir resinas termoplásticas na Venezuela e no Peru. O novo cronograma estabelece que a fábrica da Propilsur, nome da joint venture que produzirá 455 mil toneladas de polipropileno, resina utilizada na produção de auto-peças plásticas e sacos industriais, começará a operar em 2013. O plano original era no fim de 2011. A Poliamérica, que produzirá 1,3 milhão de toneladas de polietileno, usado em embalagens em geral, será inaugurada em 2014, dois anos depois do previsto. A Poliamérica, que produzirá 1,3 milhão de toneladas de polietileno, usado em embalagens em geral, será inaugurada em 2014, dois anos depois do previsto. Esse novo adiamento foi decidido pela direção da Propilsur, joint venture entre Braskem e a estatal venezuelana Pequiven. Braskem, Petrobras e Petroperu, informam ainda, que a construção de um complexo petroquímico no Peru deverá ser postergada, assim como previsto em relação aos projetos de Braskem e Pequiven, na Venezuela. O cronograma inicial, que sugeria o início das operações entre 2014 e 2015, deverá ser ajustado para 2016. O adiamento no início das operações da fábrica, que terá capacidade de produção anual de 1,2 milhão de toneladas de polietilenos, é explicado pela necessidade de aumento da oferta de gás natural, em território peruano, explica o vice presidente da Braskem. Estudos apontam que, para o projeto se tornar viável, a oferta firme de gás natural precisa ser de 40 milhões de m³, o que ainda não ocorre no país sul-americano. Informaram a Agência Estado, o Valor Econômico e o DCI.

Presidente da Dow na América Latina é destacado

Pedro Suarez, presidente da Dow Brasil e da Dow na América Latina, foi eleito Engenheiro do Ano de 2009 pela Hispanic Engineer National Achievement Award Corporation (HENAAC), entidade norte-americana que reconhece e divulga as contribuições notáveis de profissionais de origem hispânica das áreas de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática. O prêmio - o mais importante concedido pela HENAAC - será entregue a Pedro Suarez durante a conferência anual da entidade, em outubro, em Long Beach, nos Estados Unidos. Engenheiro químico de formação, Pedro Suarez foi indicado ao prêmio pelo CEO e presidente global da Dow, Andrew Liveris, em reconhecimento à sua excepcional contribuição para a The Dow Chemical Company. "Pedro traz uma enorme energia para a Dow e para as pessoas com quem mantém contato fora da Dow. A atmosfera que ele cria é elétrica e as pessoas ficam energizadas e motivadas a alcançar metas maiores, depois de trabalharem com ele", afirma Liveris, em sua carta de indicação. Nascido na Argentina, Suarez recebeu o prêmio com base em uma carreira de 30 anos, que começou em São Paulo e o conduziu a assumir desafios em Miami, Horgen (Suíça) e Houston, antes de retornar ao Brasil para liderar as operações da Dow na América Latina. O executivo foi reconhecido, especialmente, por conduzir a companhia a recordes de crescimento na região, e alcançar diferenciação em pessoas, inovação e sustentabilidade. A Dow conta na América Latina com uma estrutura formada por 4.500 funcionários, 29 unidades fabris, 13 escritórios e 8 laboratórios/centros de pesquisa, o que permite à companhia, operar e atender clientes em todos os países da região. Em 2008, a Dow alcançou US\$ 6,4 bilhões em vendas, na América Latina. Informou a Latin Chemical.

Borealis recupera lucro no 2º trimestre

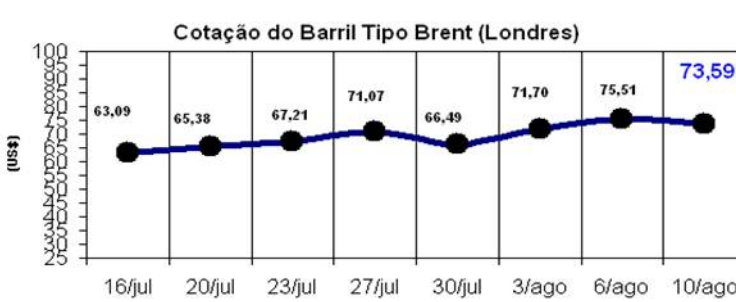
A Borealis, indústria de poliolefinas, divulgou lucro líquido de 35 milhões de euros entre abril e junho, recuperando-se das perdas de 56 milhões de euros, registradas no 1º trimestre. Ainda assim, o lucro foi aproximadamente a metade do obtido no mesmo período do ano passado, já que as vendas diminuíram em cerca 37%, fechando em 1.14 bilhão de euros. O CEO da empresa, Mark Garrett, enalteceu o bom resultado diante da situação difícil enfrentada pelo mercado e reafirmou a política da empresa de aumentar a eficiência e a produtividade sem o corte de postos de trabalho. No Brasil, a Borealis tem duas plantas industriais: Itatiba, SP, e Triunfo, RS. Em Itatiba a sua capacidade produtiva é de 24 mil toneladas/ano de compostos de polipropileno e em Triunfo é de 25 mil toneladas/ano. Informou a Maxiquim.

Japão reclama de protecionismo de Brasil e Índia

O governo japonês afirmou que está preocupado com o aumento de medidas antidumping e outras formas de protecionismo pelo Brasil, pela China e pela Índia. De acordo com o vice-ministro de Economia, Comércio e Indústria japonês, Hiroyuki Ishige, o Brasil e os dois países asiáticos são "infelizmente" grandes usuários de medidas antidumping para tentar proteger a indústria local da crise global. "Medidas antidumping estão sendo cada vez mais usadas, barreiras ao comércio são utilizadas inapropriadamente de forma intencional e o "buy local" (compra de produtos da indústria do país pelo governo) é incentivado", disse Ishige. As declarações de Ishige ocorrem em um momento em que as exportações do Japão (principal motor da segunda maior economia global) estão cerca de 50% menores em relação ao patamar do ano passado. Informou a Folha de S. Paulo.

Preços do petróleo fecham em baixa por dólar mais caro

Os preços do petróleo reforçaram a trajetória de baixa nesta jornada, ainda sob efeito da recuperação do dólar em relação ao euro, que reduz a atratividade de contratos de commodities referenciadas na moeda americana. As cotações chegaram a subir na primeira etapa dos negócios, amparadas na queda do desemprego nos EUA, mas o movimento não se sustentou ao longo do pregão. O contrato de WTI negociado para setembro em Nova York caiu US\$ 1,01, para US\$ 70,93. O vencimento para o mês seguinte fechou a US\$ 72,78, com baixa de US\$ 1,09. Em Londres, o barril de Brent para o mês que vem recuou US\$ 1,24, para US\$ 73,59. O contrato para outubro encerrou valendo US\$ 74,07, com desvalorização de US\$ 1,17. Informaram agências internacionais.



Agenda econômica

Nos próximos dias, além dos EUA e da Europa, a China também terá uma agenda com diversos indicadores econômicos. Hoje (10), a China apresentará dados de seu mercado de crédito. Amanhã (11) o governo chinês vai divulgar dados de grande importância, como produção industrial, vendas no varejo e balança comercial. A agenda norte-americana também começa a esquentar amanhã (11), com a divulgação de números relativos aos estoques no atacado e aos custos no mercado de trabalho. Na quarta-feira (12), a Europa e os EUA concentram as atenções. O dia começa com os dados do mercado de trabalho no Reino Unido. Ainda na Europa, vão sair os números da produção industrial na zona do euro. Para fechar os dados na região, a Alemanha apresenta o resultado de seu Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre. Ainda na quarta-feira (12), o Fed (banco central dos EUA) reúne seus diretores para decidir em quanto fica a taxa básica de juros do país. O PIB na zona do euro vai ser conhecido na quinta-feira (13). A semana fecha com dados de inflação e produção industrial nos Estados Unidos. No Brasil, os analistas estarão atentos, na sexta-feira (14), à apresentação da vendas no varejo no mês de junho.

Sinproquim promove Café com opinião sobre análise do Brasil

No dia 19 de agosto o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) promove o tradicional Café com Opinião tendo como tema principal "Análise do Brasil nos sete últimos meses e perspectivas futuras". O palestrante será o Dr. José Roberto Mendonça de Barros, economista, com doutorado em economia pela Universidade de São Paulo (USP) e pós-doutorado no Economic Growth, Vale University, nos Estados Unidos. Além disso, será feita projeções econômicas e políticas para 2010. A participação é gratuita. Para se inscrever ligue no (11) 3287-0455, ou envie e-mail: eventos@sinproquim.org.br.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br